

**DE**

# defesa de ESPINHO

DIRECTOR INT. E. AZEVEDO BRANDÃO - R. 12-70 - SEMANÁRIO - ANO 47. N.º 2433 - FEV. 6800

## Carência de Infantários nas freguesias

Num concelho como o nosso em que a mortalidade infantil regista a maior percentagem entre todos os do Distrito de Aveiro, o problema da protecção à criança deve preocupar-nos para que lhe seja dado as devidas soluções.

Para minimizar a alta percentagem atingida pela mortalidade nas crianças, impõe-se, entre outras medidas profiláticas, a instalação de infantários com o mínimo de condições e pessoal especializado em todas as freguesias do concelho.

A sede do concelho está neste aspecto numa situação privilegiada, embora saibamos que tal situação não atingiu ainda o óptimo, pois há muitas crianças em Espinho que não usufruem ainda deste benefício.

Existe, com efeito, o Infantário Costa Verde, o Infantário do Colégio de N.ª S.ª da Conceição e está concluído o do I. O. S. que abrirá as suas portas em meados do próximo ano e que virá a albergar, numa primeira fase, cerca de centena e meia de crianças.

Assim na sede do concelho temos, pois, já alguma coisa para minorar a precária situação no que respeita a instalações para a infância.

O problema põe-se com acui-

dade no que se refere às freguesias. Com efeito, Anta, Silvalde e Guetim não têm um único infantário e Paramos possui apenas um, inaugurado há pouco mas que alberga somente uma escassa meia centena de crianças, o que é muito pouco em relação ao número de crianças que necessitam do infantário e que ronda as três centenas.

Perante esta realidade pouco animadora, é tempo de se prestar mais atenção a este problema que afecta umas boas centenas de crianças cujos pais trabalham todo o dia na indústria e no comércio não tendo a quem deixar os filhos que muitas vezes ficam abandonados.

É necessário, é urgente mesmo que as autarquias locais, os particulares, todos aqueles que possam contribuir para a instalação destas infraestruturas indispensáveis dêem o seu apoio, estimulem e acarinhem estas obras que são, ao fim e ao cabo para benefício de todos nós.

Com estas iniciativas a mortalidade infantil poderá ser reduzida e as crianças assim protegidas serão os futuros homens de amanhã, saudáveis e vigorosos, retrato de um país que se quer rejuvenescido.

F. Azevedo Brandão

## Obras de defesa da Cidade

Estão a decorrer pequenas obras de reforço da defesa da Cidade aos ataques do mar, especialmente nos locais que se encontravam mais danificados pelos temporais de Fevereiro último. De registar que na última semana o mar atacou violentamente na praia da Torreira, o que já tinha acontecido uns dias antes. A causa próxima da destruição da Torreira deve ser, segundo nos informaram, a tiragem de areia em S. Jacinto, que se pode afirmar serem centenas de metros cúbicos diários, sem que as autoridades responsáveis tomem medidas radicais.

Segundo informações que obtivemos de fonte bem informada, o estudo de defesa da costa marítima entre Leixões e o Cabo Mondego vem sendo executado por competente Gabinete Técnico e será testado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Lembramos que esse estudo deverá estar concluído antes de Maio do próximo ano, como afirmaram os técnicos que acompanharam o Presidente da República durante a sua visita a esta cidade, depois dos temporais de Fevereiro.

## HOJE PODE LER

- ★ NOTICIAS DA CIDADE . . . . . (pág. 3)
- ★ GUETIM É NOTÍCIA . . . . . (pág. 4)
- ★ DESPORTO . . . . . (págs. 5 e 7)
- ★ DIREITOS UNIVERSAIS DO HOMEM (última pág.)

## Um olhar sobre antigos acontecimentos

### Apontamentos do Padre Lima (6)

(Continuação)

Por J. TATO

...Deste modo os espinhenses, a conselho do ilustre Prelado, esperaram com paciência a hora da sua independência, que prometia não estar longe! E assim aconteceu daí a pouco tempo! Ora na Quaresma de 1887, o referido Abade exasperado contra Espinho, declara em plena Igreja Matriz, que os moradores da Praia só seriam desobrigados depois de o terem sido em Anta, por isso, tinha dado ordem para que só fossem confessados depois de terem os moradores da terra acabado esta sua obrigação! Este acto imposto e evidentemente muito imprudente, aos moradores de Espinho, foi uma faísca que lançou fogo ao paiól e a explosão não se fez esperar! Logo os dirigentes de Espinho recorreram ao Paço e contaram indignados o que sucedia! D. Américo com calma, ouviu tudo com bastante mágoa e sem dúvida muito impressionado, respondendo: fiz tudo o que pude para chamar a atenção e à ordem esse pároco e por consequência evitar divisão dos dois povos, mas vejo que é impossível e até imprudente mantê-los unidos por mais tempo. O caminho a seguir está patente, dirijam-se aos poderes e contem com a minha protecção! Encorajados por estas palavras e vaidosos de contentamento, dirigiram-se os espinhenses a casa do sr. Conselheiro Correia Leal, a quem narraram o sucedido. O Conselheiro recebeu-os muito bem e prometeu patrocinar a criação da Freguesia de Espinho, perante os poderes públicos. A notícia correu célere por Espinho e causou grande contentamento, como se esperava!

Entretanto a petição foi posta na mão do Conselheiro, que imediatamente passou à do Conselheiro, Francisco António de Veiga Beirão, irmão do Ministro da Justiça, a quem recomendou com o máximo empenho. Estava pois dado o passo decisivo, que só terminaria em 23 de Maio de 1889 com a publicação do decreto de «Emancipação Paroquial de Espinho!!! O padre Figueiredo ao ter conhecimento do que se passava estremeceu e a toda a pressa redigiu um protesto a pedir anulação da pretensão de Espinho. Não o julgando ainda suficiente, recorreu à Junta da Paróquia de Silvalde, ao povo da Freguesia e a várias entidades superiores do seu conhecimento, pedindo-lhes para que o representassem no mesmo sentido. Nada conseguiu, mas apenas uma simples e decepcionante desilusão! O processo lá ia segundo os seus tramites legais, sem qualquer embaraço de maior. Chegou o momento de ser ouvida a Junta da Paróquia de Anta e dizer da sua justiça. Disse coisas horrorosas isto é, o que o Abade Figueiredo escreveu! Possuímos cópias de todas essas representações e respectivas respostas. Não as publicamos não somente por serem extensas mas também por constituírem um amontoado de sandices, falsidades, injúria e insultos cuspidos nas faces da nossa terra! Da sua contestação deduzimos sem dificuldade, que tudo foi escrito pela mão do referido Abade Figueiredo. Mas todos os seus esforços fo-

(Continua na página 6)

## Vem aí o Inverno

Encavalitado em núvens espessas e correndo remansadamente pelo céu mal encarado, o inverno prepara os seus crivos, ajusta os seus programas, enche os seus depósitos de água, para se instalar, com propriedade, na estação anual que lhe é atribuída, mercê do seu cariz autoritário.

Não há outra alternativa. Ele chega. Impõe-se e destina.

Eu, contrariando a sua actualização, tentei convencer-me que este ano seria diferente. Tive um verão óptimo. Logo que este se despediu de mim, fê-lo de uma forma muito simpática, fez chegar um pouco. Permitiu-me se meiar o meu nabal, antes do tempo normal. Em seguida tive uma réstea de sol, prolongada, que ajudou a germinação da semente do nabal. Antes do S. Martinho, padroeiro da minha terra natal, também tive o verão do mesmo Santo. Depois deste segundo período de bom tempo, houve mais umas regas que um anticiclone localizado em tal parte assim, assim, permitiu, conforme dizem os entendidos com as coisas do tempo, e agora aí o temos, o inverno, feio, mal getoso, cheirando a humidade,

Por ERRC

pregando rasteiras às pessoas, obrigando a usar agasalhos que estão caríssimos, alterando as possibilidades de se poder pensar em cultivos para uma segunda produção.

Esta segunda produção foi o que me enganou. Calculei que os três verões, que este ano saboreei, se iriam repetir até à primavera. Quatro dias de chuva para quinze de sol quentinho. Estava a preparar a minha máquina agrícola para uma arrancada feroz. Clima óptimo este que imperou até me chegar o cheiro do inverno. Enganei-me! Sinto pena, mas com penas se fizeram escritas no tempo dos reis, abanos para atizar os fogareiros de assar castanhas ou sardinhas, auréolas para engalanar as artistas de can-can, penachos para engrinaldar certos políticos saídos quentinhos do aviário, encher colchões a damas de pele e espírito muito sensíveis, para vestir os corpos frágeis dos passarinhos, e para nos ensinar

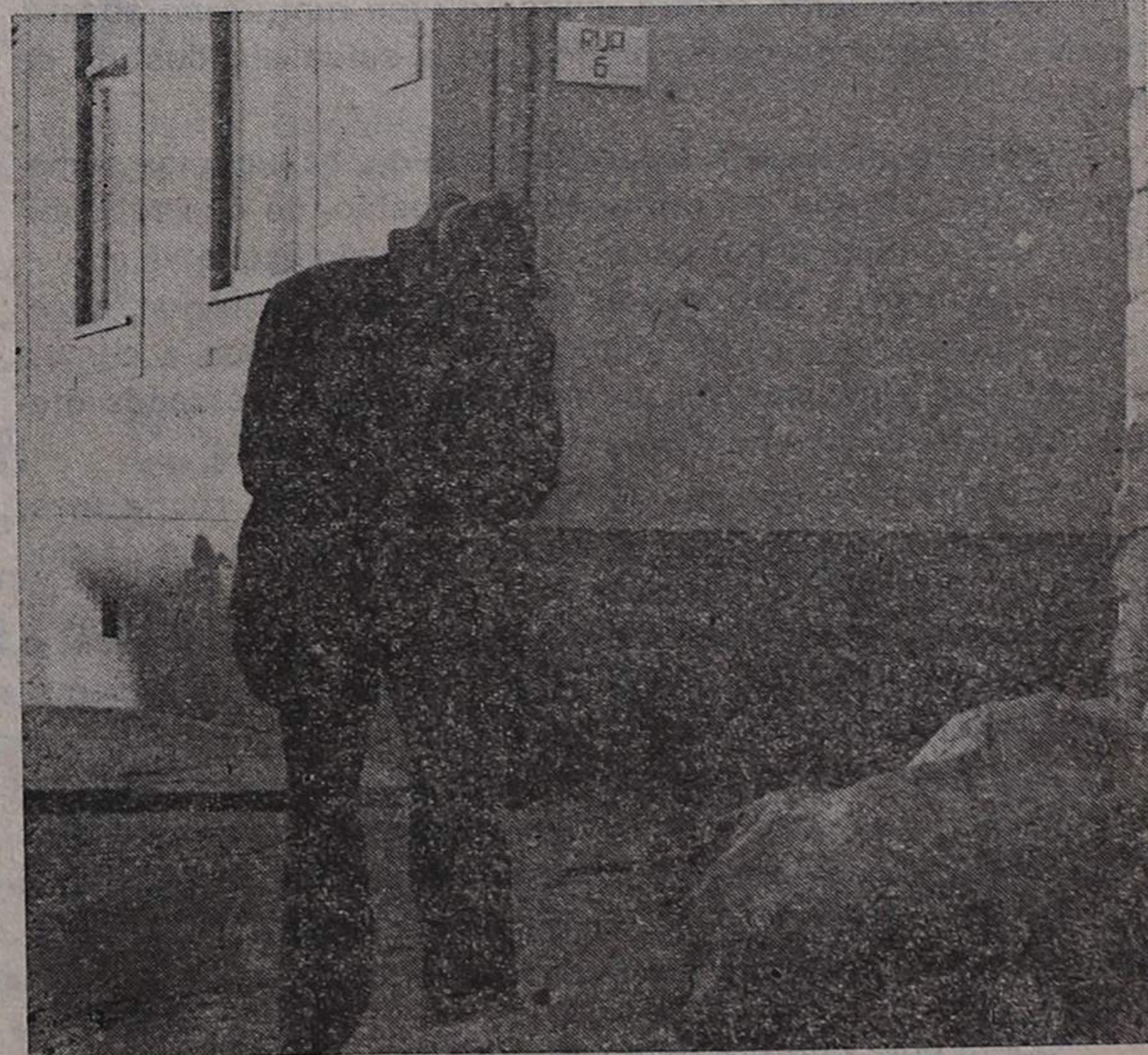
Continua na página seguinte

## Declaração Universal dos Direitos do Homem

Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do seu trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego.

Direito ao trabalho!

O homem que anda ao ferro velho, ignorante dos direitos, sabe que tem que subsistir de qualquer modo.



# Vem aí o Inverno

Continuação da pág. anterior

a admirar a natureza através das suas cores multiformes.

De resto a chuva também não tem pena nem penas. Cai, através de imeso crivo aparafusado ao céu, contra as vidraças da minha janela, ensopa os terrenos de cultivo, tapa os buracos das estradas e dos caminhos, encharca o sobretudo ou a guardina do despretendido que não trouxe chuva, retarda a chegada da primavera, porque o inverno nunca mais passa... tal é a sensação de desconforto que ele provoca em mim.

A parte estes contratemplos, que eu pretendia que este ano, ou melhor, este inverno, contrariasse, sinto que as notas de bom humor esperitam, dentro de mim, oportunidade para saltar cá para fora. Estou tentado a não dar folga a essa válvula, porque fiz-me uma promessa de não atirar pedras ponteadas para charco algum, até final do ano. Assim sendo, atirarei, somente, pedras redondas, macias, deslizantes e polidinhas...

Aí vai uma.

Com a chegada deste inverno, que diga-se em abono do bom tempo, não teve pressa em chegar, era de toda a conveniência que se preparassem depósitos, bastante grandes, para recolha das águas das chuvas, para abastecer a freguesia de Anta, na parte onde ela não chega, na canalização existente. Posso indicar uma firma que fará um desconto especial para o efeito. O lugar da Fonte tem a sua fonte, que não abastece ninguém, mas que pode ser considerada útil no

caso de conseguirem dar-lhe aproveitamento... e que, portanto, pode ficar fora desse abastecimento, utilizado na Índia do nosso tempo...

Sei, por pessoa idónea, que se fizeram tentativas muito sérias para se conseguir montar um depósito no Bairro do Violas, em Anta, ou ainda em Esmojães, e nada se conseguiu. A burocracia e a pelintrace que me rodeia, deu-me a ideia dos depósitos, cuja dimensão terá de ser equiparada ao tamanho dos dinossáurios. Para trás é que é o caminho...

Aí vai outra.

Com a falta de bacalhau que tenho sentido, embora o veja em muitos locais, estou tentado a não pagar o mesmo pelo preço do volfrâmio, estou a engendrar um aparelho, com base no arame farpado, para pendurar as solas dos meus sapatos velhos e, aproveitando a renovação constante das águas pluviais, conseguir que as solas inchem até ao Natal para a caldeirada tradicional.

Sei de fonte segura que não levará muito tempo que nem sapatos com sola natural se fabriquem, porque até a pele dos animais será aproveitada.

É de aproveitar este ano, porque para o ano não se sabe como será... Para trás é que é o caminho...

Vou encher o meu cachimbo e tentar carregar o cenho, na esperança de que o riso não abafe as razões que fizeram, e fazem, de mim um português, enquanto a chuva deste inverno tambolira, despreocupada, na vidraça da minha janela.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### EDITAL

Número 56/58

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público, que durante o prazo de 20 dias, a contar da data seguinte ao dia da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto o primeiro concurso público para a execução da obra de «REPARAÇÃO DA AVENIDA DOIS, ENTRE AS RUAS 41 E 43 EM ESPINHO».

Preço de Base 2 690 600\$00  
Depósito provisório 67 265\$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares de alvará da IV categoria (obras públicas e da classe correspondente ao valor da proposta).

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária, nos termos da Lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas, que devem ser entregues na Câmara Municipal, ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte, ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho,  
27 de Novembro de 1978.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bartolo

## médicos

### Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.  
Consultas c/ hora marcadas  
às 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras a partir  
das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º  
Telefone 921218.

### CARLOS MATOS VIEGAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.  
Telefone, 921024

## tratamentos

### CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem  
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:  
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.  
Sábado das 10 às 12 horas

Telefone, 921587

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja

# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 8, sexta-feira (feriado), às 15,30 e 21,30 horas — A LEGIÃO ESTRANGEIRA — com Terence Hill, Gene Hackman e Catherine Deneuve. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 9, sábado, às 15,30 e 21,30 horas — D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS — com Fernando Lamas, Gloria Millano e Roberto Riso. — Para todos (maiores de 6 anos).

Dia 10, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — O MEMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES — com Charles Dener, Brigitte Fos-

sey, Genevieve Fontanel e Leslie Caron. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 12, terça-feira, às 21,30 horas — O NINHO DE ESPÍOES EM ESTAMBUL — com Stanley Baker e Geraldine Chaplin. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 14, quinta-feira, às 21,30 horas — AVENTURA É AVENTURA — com Lino Ventura, Charles Denner, Nicole Courcel e Aldo Maccione. — Para maiores de 18 anos.

## marés

DIA P.-MAR ALT. B.-MAR ALT.

10	12.51	3m,08	19.05	0m,92
11	13.43	3m,14	19.52	0m,86
12	14.29	3m,20	20.32	0m,82
13	15.10	3m,23	21.10	0m,80
14	15.48	3m,24	21.45	0m,80
15	16.24	3m,23	22.20	0m,83
16	16.59	3m,19	22.54	0m,88

## farmácias

TURNO — B

Sexta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Sábado — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Domingo — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 893 — Telef. 920320  
Segunda-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Terça-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
Quarta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Quinta-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

# CASINO

DE

## espinho



### \* MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HAB TAT  
THE FOUR KING'S  
SAMBA 4

### \* VARIEDADES

— BALLET PRODUCTIONS MONDIALS - Ballet Inglês  
— LOS LATINOS - Duo Músico Vocal  
— CAROLINA - Cançonetista Portuguesa

### \* RESTAURANTE - BOITE

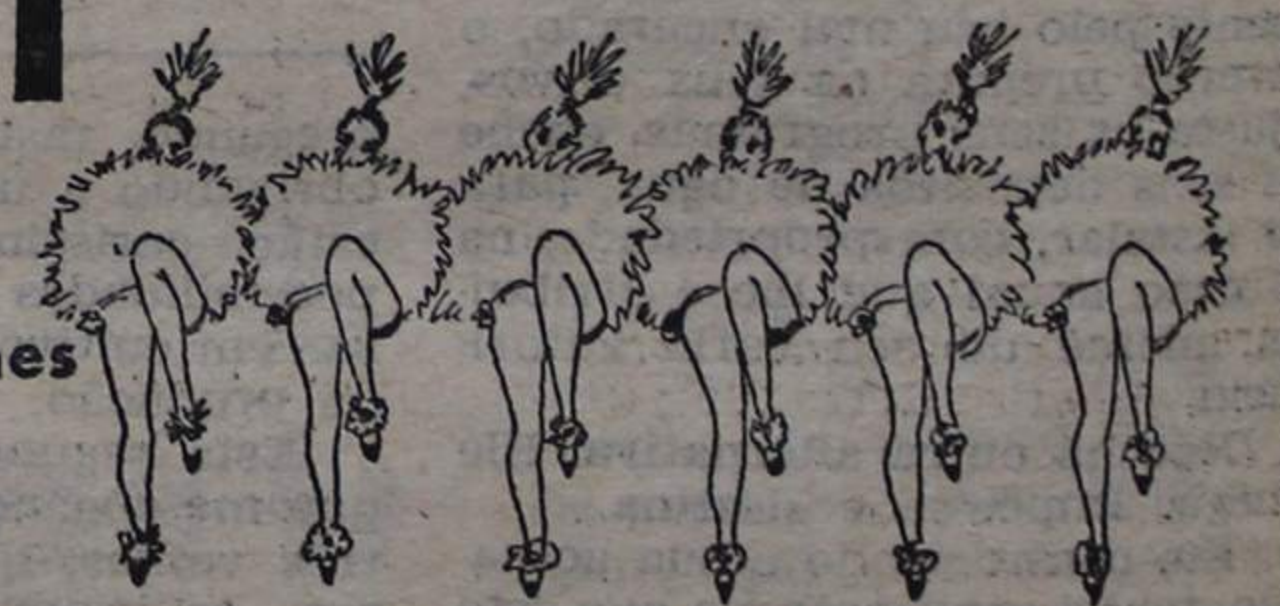
ESMERADO SERVIÇO  
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares  
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



## TEMPO DE MEDITAÇÃO

Abastecimento em vias de ruptura

### Sangria do nosso gado para o país vizinho

De acordo com notícias chegadas até nós, continua a processar-se uma verdadeira sangria do nosso gado para Espanha. Neste momento estará iminente uma ruptura no abastecimento público de carne bovina, tal a saída clandestina de gado.

Aliás, o JN teve já a oportunidade de, há algumas semanas, se ter referido em pormenor à questão, do que resultou uma maior vigilância por parte da Fiscalização Económica.

Pois, agora, tudo voltou à normalidade anterior, sucedendo que espanhóis ou negociantes portugueses a comercializar para eles invadem as nossas feiras e mercados oferecendo preços incompatíveis para o nosso meio.

Inicialmente, compravam vitelas e gado de recria mas, agora, levam já o gado para abate, seguindo depois em camionetas em direcção à fronteira.

Tempos a tempos lá é detectado um carregamento, o que, praticamente, não chega a ter expressão, face a semelhante sangria.

Não pode deixar de surpreender, na verdade, a facilidade com que esse gado é levado para Espanha. De acordo com a nossa informação, de fonte que consideramos responsável, o gado transportado clandestinamente por semana, para o país vizinho, chega a atingir milhares de contos!

Quem porá cobro a este desafio?

in «Jornal de Notícias»

**defesa do  
ESPINHO**

**SEMANARIO**

FUNDADOR:

**BENJAMIM COSTA DIAS**

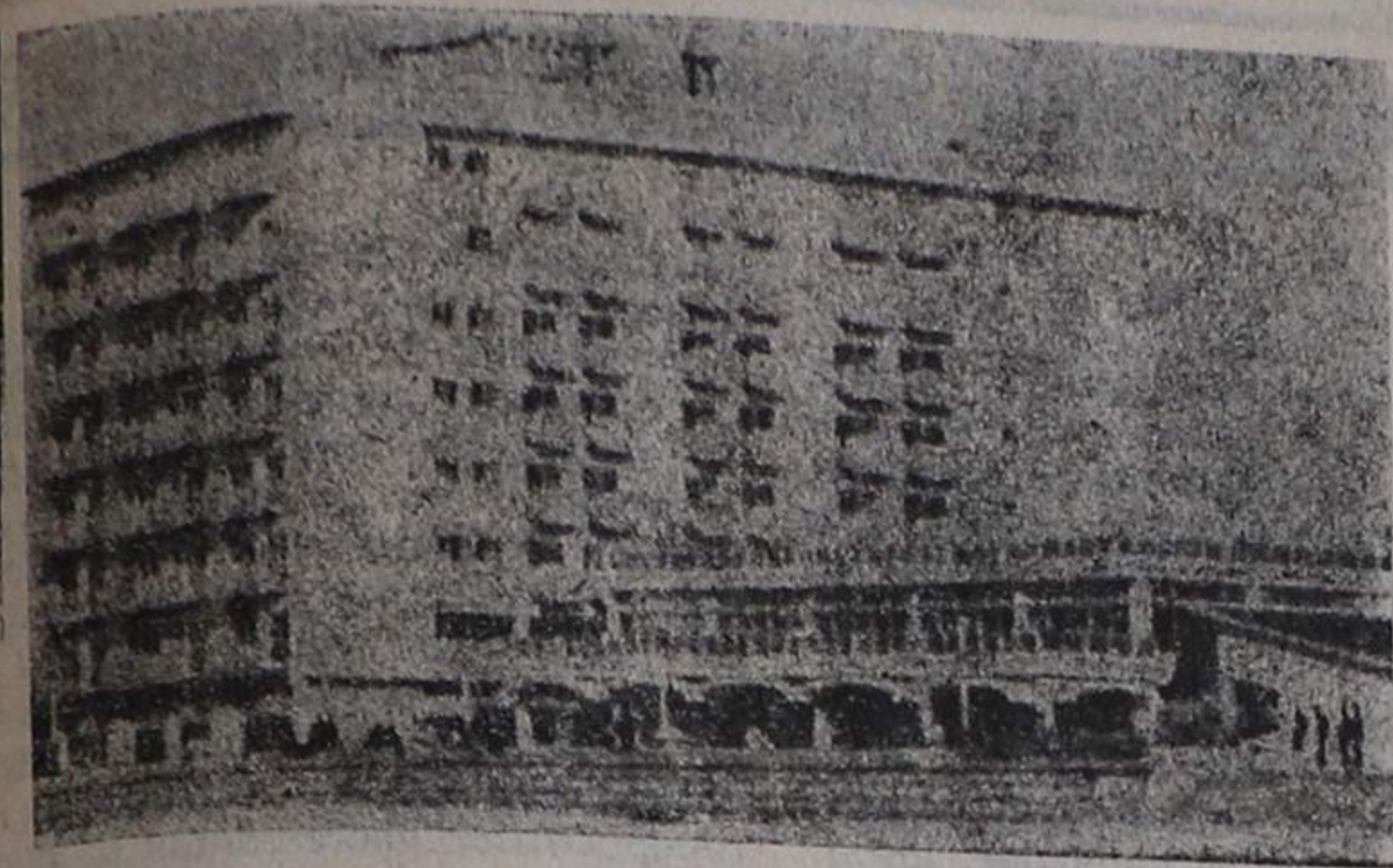
PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921528

Comp./Impressão na Coopertipo, scari/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



# A CIDADE



## Sessão da Câmara

— Presentes todos a edilidade que tomou conhecimento:  
— Duma comunicação do arquitecto encarregado do estudo urbanístico da Praia de Paramos, onde justifica a demora da sua apresentação à Câmara:  
— Da revogação do despacho ministerial que declarou de utilidade pública e tomada posse administrativa os terrenos para a construção do Parque de Campismo em Sales.  
— Do despacho ministerial que delega nos Governos Cívicos autarquias para a instalação e funcionamento das máquinas eléctricas americanas.

E deliberou:  
— Adiar para terça-feira, dia 26 de Dezembro, a feira semanal que devia realizar-se no dia anterior e que é dia de Natal, conforme prevê o regulamento.

— Abrir concurso para exploração de duas montras na passagem subterrânea e do Pavilhão n.º 3 da Avenida 8.

— Ractificar o embargo das construções clandestinas que Manuel Pais da Silva, residente na rua 21 n.º 316 está a construir no lugar do Carvalho — Anta; David de Jesus Leite, residente no mesmo lugar e aí a construir ilegalmente. Domingos da Silva Faria, da Congosta — Anta, a construir também no Carvalho; Aníbal Rodrigues Correia ainda a construir no mesmo lugar.

— A Câmara apreciou e aprovou vários processos de obras.

### OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES DESTRUIRAM OS CUNHOS DA MEDALHA COMEMORATIVA

Como noticiámos foi levado a efeito no último sábado, a destruição dos cunhos da medalha comemorativa dos 50 anos de existência dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

O acto teve lugar na sua sede com a presença do representante da Câmara Municipal de Espinho, Manuel Alberto da Veiga; do 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Alberto de Pinho Valentim; do membro do júri arquitecto Ernesto de Oliveira; do autor da medalha, Benjamim Oliveira; de José Martins, comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses e ainda o presidente, vicepresidente e secretário da mesma corporação respectivamente os Srs. Ernesto Pereira de Oliveira, Carlos Jerónimo Pereira e Mário Alberto Horta Brioso.

Depois de lida a acta e assinada por todos os presentes seguiu-se a destruição dos cunhos e logo após algumas palavras do presidente da Direcção que agradeceu a presença de todos, particularmente do representante do Presidente da Câmara e da imprensa ali representada, e salientou a importância daquele acto que garantia assim o valor das 500 medalhas comemorativas que tinham sido cunhadas daquele molde.

Em seguida falou o Sr. Manuel Alberto Veiga que agradeceu o convite, para assistir e presidir àquele acto, afirmando que a Câmara tudo tem feito para apoiar a associação dos Bombeiros e esperava que a nova lei das finanças das autarquias locais viesse a beneficiar também as Associações de Bombeiros.

### A PSP DEITOU MÃO À QUADRILHA QUE ASSALTAVA AS FARMÁCIAS

— UM CASAL ITALIANO  
IMPLICADO

Pela P S P

Foram detidos José da Conceição Gomes, de 21 anos, o «Zé dos Olhos Grandes», residente em Espinho; José Francisco de Sá Carneiro, de 19 anos, «O Chico», angolano e Salvatore Ayino, de 22 anos, de nacionalidade italiana, acidentalmente a residir nesta cidade, por na noite de 26, 27 de Novembro findo, terem furtado o automóvel SN-90-77, estacionado na Marinha de Silvalde, na zona industrial, com o fim de se deslocarem a Paços de Brandão para assaltarem uma farmácia.

Ao italiano foi apreendida diversa ferramenta própria para arrombamentos.

Tudo leva a crer estar-se em presença dos autores dos assaltos a farmácias da cidade, efectuados nos últimos meses.

Entregues ao Tribunal foram remetidos para Custódias.

### EXPOSIÇÃO DE CANÁRIOS

Constituiu um sucesso notável a 1.ª Exposição-Concurso de Canários de Espinho realizada nos dias 1, 2 e 3 do corrente, no Salão de Festas da Piscina Municipal. O certame teve a organização do Departamento de Actividades Amadoras do Sporting Clube de Espinho e o patrocínio da associação de Avicultores de Portugal.

### ESPINHO ANTIGO

#### «O TEMPO E O MAR»

«Apesar do prognóstico d'Escolástico, que nos ameaçara com tempestades e chuvas, a granel, tem decorrido uns dias de risonha primavera.

As manhãs no entanto conservam-se frias e à tardinha sopra por vezes um vento incómodo.

O mar tem-se conservado numa quietação e encanto delicioso; continua porém a tornar-se esquivo às solicitações dos pescadores que, não obstante a insistência de trabalho, não tem conseguido mais que diminuta quantidade de peixe.»

(Gazeta de Espinho n.º 13 de 31-3-1901).

### OPERAÇÃO PIRÂMIDE

Defesa de Espinho e a Delegação da Cruz Vermelha concelhia vêm agradecer, publicamente, aos trabalhadores da Coopertipo — Cooperativa de Produção Tipográfica, onde é impresso o nosso Jornal, a gentileza de, gratuitamente, terem intercalado a circular da Pirâmide saída no nosso último Jornal.

Conforme estava programado, realizaram-se, no Salão Paroquial de Silvalde e no Pavilhão da Associação Académica de Espinho, os espectáculos em favor da Pirâmide.

No fim de semana prolongado, que amanhã se inicia, serão realizados os restantes espectáculos já anunciados para o Concelho.

## "PART-TIME"

Oferece-se empregado p/ ocupar horas livres diárias, de tarde, até às 17 horas para entregas auto, facturação, pequenas escritas ou outros serviços.

Contactar (de manhã) telefone 922197

## Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398

(Junto às camionetas Porto — Espinho)

### ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA — Dr. José Carlos Leitão

PEDIATRIA — Dr. Evans Carvalho

CARDIOLOGIA — Dr. Ricardo Romeira

MEDICINA INTERNA — Dr. Maria Luísa Condeço

CIRURGIA — Dr. Hernani Vilaça

ORTOPEDIA — Dr. H. Martins Alves

Em breve com novas especialidades e serviço Médico de chamada urgente noite e fins de semana.

### PIRÂMIDE

Programa

DOMINGO, 10 DE DEZEMBRO

PAVILHÃO DA A. A. ESPINHO

Das 11 às 13 horas

GINÁSTICA

Classes de Iniciados, Juvenis e Infantis da A. A. E..

Classe de Mini Trampolim do S. C. E.

KARATÉ

Classe da A. A. E.

Fanfarra dos Bombeiros

Das 14 às 20 horas

BANDAS de Espinho e Silvalde; RANCHOS Infantil - Silvaldense, Semente de Anta, Juvenil de Espinho, Secção Cultural do S. C. E. e S. Martinho de Anta.

Conjuntos Musicais Quarteto Zonca de Espinho e Pérolas do Norte de Guetim.

Coral do Grupo Juvenil de Silvalde.

Das 21,30 às 24 horas

Ballet da Academia de Música de Espinho.

—Coral da Nascente de Espinho.

—Tuna Musical de Anta.

—Conjunto Musical Típico Cigano «Os Maias».

### ASSALTO À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Na noite de 26 do mês findo, atrevidos larários assaltaram a antiga pensão Palmeira, onde funciona, provisoriamente, os serviços de expediente da Santa Casa da Misericórdia de Espinho donde furtaram uma máquina de escrever. A P.S.P. tomou conta da ocorrência.

### ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

### CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 74<sup>1</sup>

(Ao Café Parque)

ESPINHO

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE ESPINHO.

EDITAL

Sessão Pública no dia 15 de Dezembro de 1978, às 21,30 h.

AVELINO FERREIRA LOUREIRO ZENHA, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado no n.º 1 do Art. 100.º da Lei 79/77 de 25-10, que no próximo dia 15 de Dezembro de 1978, pelas 21,30 horas, se realizará nos Paços do Concelho, uma sessão extraordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciação do ofício de 20-10-78 do Conselho Municipal, relativamente aos problemas levantados ao seu normal funcionamento por falta de instalações
- 2 — Deliberação sobre a proposta do Executivo para a concessão de um subsídio de Esc. 100 000\$00 ao Centro de Assistência Social de Espinho;
- 3 — Deliberação sobre a proposta do Executivo relativamente à criação de dois lugares de primeiro oficial na Secretaria da Câmara;
- 4 — Aprovação do Relatório e Contas dos Serviços Municipalizados referente ao ano de 1977.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Concelho.

Espinho e Assembleia Municipal, aos 4 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Assembleia,  
Avelino Ferreira Loureiro Zenha

### CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental para Delegados de Saúde de 1.ª e 2.ª classe, segundo o Diário da República n.º 269, II Série, de 22 de Novembro findo.

Ao bondoso Padre Cruz  
o Menino Jesus de Praga  
agradeço graças recebidas

M. L. L. M.

### NECROLOGIA

#### JOÃO ALVES FERREIRA

Nesta cidade, faleceu no dia 29 do mês findo, João Alves Ferreira, de 77 anos, casado com Maria da Glória Resende Soares Ferreira.

# GUETIM é notícia

## «E APARECEU A LUZ DO DIA»

Finalmente deu à luz, apareceu ao mundo. Foi construída a cobertura (e não só) de mais uma paragem de autocarros.

Dizemos finalmente, pois quer parecer-nos que se deixou passar demasiado tempo entre a construção da primeira obra e a do que agora se executou. Será que para a terceira se terá de esperar mais dois anos?

Muito embora correndo o risco, já habitual, de uma acusação de crítica destrutiva, não podemos deixar de contestar a maneira como foi efectuada a obra. Quem assistiu desde o início à feitura da mesma, reparou de imediato que a cobertura da paragem ficou atrás de um poste de telefones. Sem contestar o alto grau de sapiência e eficácia demonstrada por quem teve tão brilhante ideia, em nosso humilde entender teria sido muito mais curial «puchar» a paragem um ou dois metros mais abaixo, ou acima conforme queiram, e ter-se-ia evitado todo o trabalho, tempo e dinheiro que irão ser gastos na remoção do poste, pois custa a acreditar que o mesmo vá permanecer implantado no cimento, qual zona divisória da paragem (entra-se por um lado e sai-se pelo outro). Será que não viram o tempo que teriam de deslocar o poste, que essa deslocação implicaria aumento de fios, etc., etc., ou o poste ficará mesmo lá? Dado que como sempre tudo o que se faz nesta freguesia a nível oficial permanece pura e simples-

mente no segredo dos deuses, é de supor-se que estejamos errados nesta nossa apreciação, daqui ressaltando desde já e perante os que se sentirem atingidos a nossa falta, ... de memória.

Esperando sinceramente que a próxima não demore tantos anos, perdão, tantos meses, fazemos votos que a sua construção não obedeça a tanta originalidade como a desta.

Até à próxima.

## FORA D'HORAS

Já que falamos na paragem, será que foram realmente gastos 20 sacos de cimento na sua construção? Que grande obra de arte... e não só.

Um aceno de simpatia aos canteiros com flores que a paragem comporta. Assim sim. Quem cuidará das flores?

Será que o encarregado de tratar da limpeza do cemitério não tem outro local para queimar as flores que são retiradas das sepulturas?

Têm-se verificado que essas flores têm sido queimadas dentro da própria arrecadação, deixando as paredes completamente pretas e provocando maus cheiros para os vizinhos.

Observador RRR

Câmara Municipal  
de  
Vila Nova de Gaia

## EDITAL

ANTÓNIO COUTINHO GONÇALVES DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia:

Faz saber, que esta Câmara recebe propostas nos termos do respectivo programa de concurso para adjudicação da seguinte empreitada:

— LIGAÇÃO RODOVIÁRIA ENTRE VILA NOVA DE GAIA E ESPINHO — 1.ª FASE — VIA 1-2.  
Base de licitação  
Esc.: 21 540 880\$00;  
Alvará exigido IV Categoria — 1.ª Subcategoria — Classe 4 A.

O concurso público desta empreitada terá lugar perante a Comissão designada para o efeito no dia 22 de Dezembro de 1978.

As propostas recebidas no dia designado para a realização do concurso só poderão ser consideradas desde que tragam o carimbo da recepção dos correios com a data, pelo menos de antevéspera da quele dia.

Os respectivos cadernos de encargos e programa de concurso, encontram-se patentes para consulta, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente nos Serviços Técnicos.

E eu, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia, 29 de Novembro de 1978.

O Presidente da Câmara,

António Coutinho Gonçalves da Fonseca

## diversos

### PRECISA-SE

Cozinheira habilitada que dê informações. Regime interna com bom ordenado.

Falar pelo telef. 920085 ou pessoalmente na Antiga Casa de Saúde.

### PRECISA-SE

Funcionário em Parte-time que reúna as seguintes condições:  
— Tenha horas livres à tarde e à noite  
— Seja dinâmico  
— Saiba escrever à máquina  
— Possua carta de condução  
— Reside na cidade  
Resposta com carta detalhada ao apartado 188 — Espinho.

### VENDE-SE

Austin — Mini 1000, 1976 com 14.000 Kilómetros.

Contactar pelo telef. 922824.

### VENDE-SE

Prédio no ângulo das Ruas 16 e 25 n.º 764 — Espinho.

Contactar Joaquim Marçal Rua 82 N.º 236 — ESPINHO.

## Um olhar sobre antigos acontecimentos

(Continuação da pág. 1)

savênças com Anta, onde o padre o causador de tantos males!

Como ainda a Praia de Espinho, era já uma povoação enorme, e neste momento crescia bastante e a olhos vistos, daí a circunstância de se tornar impossível conservar-se por mais tempo dependente de Anta. Nunca ficamos de mal com o seu povo e, se inimigos houve, foi o seu padre o causador, lutou ostensivamente e com nenhuma elegância e bem sabia que nada arranjará. O destino estava marcado e ele Abade mais o precipitou! E assim tudo foi correndo até que ao cabo, o dia chegou! Estávamos em 1888 e a quaresma entrou. A Irmandade da Nossa Senhora da Ajuda, já legalmente, re-

ceando que o Abade Figueiredo tivesse para com os moradores da Praia o mesmo procedimento que na quaresma anterior, agora mais de esperar por terem pedido a sua autonomia, enviou requerimento ao Prelado da Diocese pedindo para ser administrados os sacramentos das confissões, etc., — segue o teor — a seu tempo despachá-lo-ei. O documento foi deferido e dele consta. Consistindo a desobriga na recepção dos sacramentos da penitência e Eucaristia no tempo determinado. Podem os moradores do lugar de Espinho, confessar-se em qualquer igreja ou capela do prebistério aprovado e enquanto à missa pascal autorisamo-los na sua capela apresentando-se em tempo competente o bilhete de desobriga ao seu pároco.

## Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

## FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

## TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO

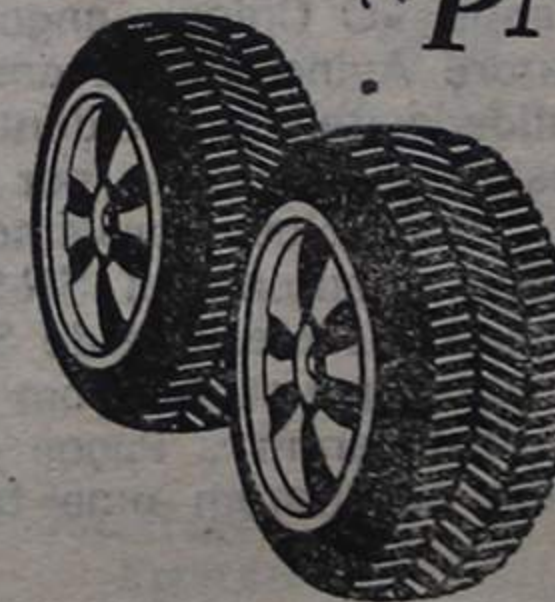
S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

## “PNEUS CAR” Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções

— Equilíbrio de Rodas

— Vulcanização de Camaras

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

## ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922643 (Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale, 2.800\$00 (CONSULTE-NÓS)

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

## VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina do Mármore — Rua 7, N.º 561

## Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Secção  
engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO



Fábrica de  
vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Merlan, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.



## GOSTA LEITE & C., L. DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIM E TRIUMPH

Pneus Goodyear \* Baterias Tudor \* Oleos Castrol

## MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

## LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## VENDE-SE

Em Espinho na esquina das Ruas 4 e 35

APARTAMENTOS

De 2 e 3 quartos, garagem mais quarto de arrumos devidamente legalizados para obtenção de empréstimos rápidos. DESDE 1 550 CONTOS.

Telefones 922036 e 920811.



# DESPORTO



## FUTEBOL

**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO ESPINHO, 2 — RIOPELE, 0**

... E CONVENCER!

Campo da Avenida  
Tempo: Encoberto, com alguma chuva miudinha.  
Espectadores: Cerca de 4000.  
Árbitro: Victor Correia (Lisboa).

Auxiliares: João Vinagre (banca) e Pinto Beja (peão).  
Espinho: Pinto; Coelho, Gonçalves I, Manuel José (cap.) e Gomes; João Carlos (Gonçalves II) Parra (Meireles) e Sobral; Reis, Moia e Canavarro.

Ao intervalo: 0-0  
Marcadores: Reis (aos 80 m. de G. P.) e Canavarro (aos 85 m.).  
Cartões amarelos: Coelso e Manuel José do Espinho; Abreu, Norberto e Luís Pereira do Riopele.

Este jogo era aguardado com grande expectativa, porque tinha vários atractivos: um era as equipas presentes comandarem a par do Rio Ave, a Zona Norte. O outro eram turmas, que tinham militado na última época no escalão superior do futebol português.

A chuva como é habitual nesta época, quis marcar a sua presença no campo da Avenida. O que veio a prejudicar, não só no capítulo futebolístico como na presença de público, mas ainda houve bons recortes futebolísticos e também «heróis» que não deixaram de comparecer para apoiar a sua equipa afectada.

Na primeira parte o jogo decorreu numa toada de equilíbrio, com maior ascendente por parte do Espinho, pois foi a equipa, que maiores oportunidades desfrutou, para estar na posição de vencedor. E estamos a recordar de uma flagrante aos 6 minutos, Reis, num remate fortíssimo cá do meio da rua, em que Aníbal não conseguiu agarrar, mas não apareceu ninguém para a recarregar e o guarda-redes recuperou-a novamente. O Riopele no entanto não deixou de fazer o seu futebol que lhe é habitual, jogar e deixar o adversário jogar. E assim o nulo manteve-se até ao final dos 45 minutos.

No segundo tempo não se alterou o cariz do jogo do primeiro tempo, o Espinho atacar em força, procurando o golo, que custava a aparecer; e um Riopele a tentar segurar o empate a todo o transe, pois era esse o objectivo. Mas aos 80 minutos surgiria o primeiro golo do encontro. E passados cinco minutos, surgiria o segundo golo e último do encontro.

A vitória dos «Tigres» foi justa, já que foram os que mais lutaram para que isso acontecesse. O Riopele foi um digno vencido.

Salientaram-se no Espinho: Pinto, Gomes, Sobral e Reis.  
Arbitragem aceitável.

No final do encontro fomos à cabine dos «Tigres», onde reinava grande alegria pela vitória. E ouvimos a opinião do seu técnico Manuel José, sobre o jogo: Pois foi um jogo muito difícil. Não só devido ao valor do adversário assim como o estado do terreno se encontrava. Pois é o primeiro jogo que a equipa faz com chuva no avolumar de difi-

culdades que a equipa ultrapassou, e venceu com todo o mérito. No futuro vamos continuar a trabalhar sem fazer grandes «ondas», para alcançarmos o nosso objectivo que é a subida à 1.ª divisão.

**Campeonato Nacional de Júniores**

**ESPINHO, 0 - AC. DE VISEU, 0**  
Campo da Avenida.  
Tempo chuvoso.

Árbitro: Américo Borges (Porto).  
Espinho: Ricardo; Sarabando (cap), Victor Manuel, Maia e Brito (Mascarenhas); Correia, Gaspar e Costinha; Malheiro, Moreira e Pedro.

Ao intervalo: 0-0.

O mau tempo que se fazia sentir e o mau estado do terreno, prejudicou bastante o jogo.

O resultado é bastante enganador, mas tudo isto só se deve ao factor apresentando no último parágrafo. O Espinho agarrou-se bastante à bola, enquanto o Viseu, despachava como podia. É só isto que podemos dizer sobre o sistema tático empregue pelas duas equipas.

Arbitragem esteve bem. Só um senão ao fazer vista grossa a uma rasteira de um defesa viseense sobre um avançado espinhense dentro da grande área.

**Académico na Corunha**  
Leia no próximo número de «DE»  
Reportagem do nosso enviado especial

Jorge Pereira

## CARTAZ DESPORTIVO

### RESULTADOS

#### Hóquei em Patins

INFANTIS — AAE-Ed. Física, 6-1.  
INICIADOS — AAE-Candal, 16-0.  
JUVENIS — AAE-Sanjoanense, 7-2.

JUNIORES — AAE-Valongo, 6-0.

#### FUTEBOL

INICIADOS — Cortegaça-SCE 0-0  
JUVENIS — Paços Brandão-SCE

3-2.  
JUNIORES — B. C. E. - Ac. Viseu, 0-0.

HONRA — SCE - Riopele, 2-0.

#### ANDEBOL

JUVENIS — Gaia-SCE, 17-7.  
JUVENIS — SCE-BPA, 23-4.

SENIORES — S. Bernarde-SCE, 26-23.

SENIORES — SCE-Padroense, 21-15.

#### BADMINTON

##### Torneio Abertura

Parés Mistos — meias finais  
Amélia Marques — C. Coutinho (SCE) venceu Filomena Fonseca — M. Rocha (SCE) por 2-1.

M. Lima — A. Alves (G. Horta) venceu S. Gonçalves — J. Augusto (SCE) por F. C.

#### Hóquei em Campo

AAE (B)-Serzedo, 0-3  
F. C. do Porto (B)-AAE (A), 0-0  
Lamas (A)-AAE (A), 1-0

#### VOLEIBOL

##### (Campeonatos Masculinos)

Séniiores — C. Maia-AAE, 1-3 e SCE-Madalená, 3-1.

Júniores — Fiães-SCE, 0-3.

Juvenis — Esmoriz-SCE, 0-3;

SCE-S. Mamede, 2-3 C. Maia-AAE,

0-3 e AAE-Esmoriz, 1-3.

Iniciados — Coimbrões-AAE, 3-1;

Porto-SCE, 3-0 e AAE-SCE, 0-3.

##### Campeonatos Femininos

Júniores — CDUP-SCE, 0-3 e Vigorosa-SCE, 2-3.



## ATLETISMO

— Atletas espinhenses na maior manifestação de pedestrianismo em Portugal — A IV MEIA-MARATONA INTERNACIONAL DA NAZARÉ!

No passado dia 12 realizou-se a IV meia-maratona internacional da Nazaré, prova esta que de ano para ano tem vindo a alcançar um prestígio fora do normal, tanto em Portugal como em outros países. O atleta olímpico português Anacleto Pinto (individual) foi o vencedor (e pela terceira vez), correndo o percurso quase completamente plano na extensão exacta de 21 095 metros em 1 hora, 5 minutos e 29 segundos, batendo o seu próprio recorde. Dos 2360 atletas inscritos alinharam à partida 2029 representando 12 países, divididos pelas categorias de seniores federados, juniores, populares, veteranos (I e II- e senhoras).

Espinho também desse presente através do Clube Académico de Espinho (14 atletas — populares e 1 senhora), Sporting Clube de Espinho (1 junior) e Kágados de Espinho (1 veterano — I). Todos terminaram a prova dentro das aptidões de cada um, mas, aquele que terá tido mais azar foi o atleta do Sp. Espinho — Manuel Dinis — porque correu em más condições: teve uma indisposição durante a viagem e não fez aquecimento devido ao facto de ter de estar à espera do número até quase à hora da partida e chegou à meta com os pés muito magoados.

A partida foi bastante rápida e a chegada foi em boas condições até cerca do 100.º, a partir daqui os atletas começaram a aglomerar-se e foi necessário fazer bichas antes da chegada à meta o que provocou que muitos atletas (incluindo espinhenses) protestassem já que a cronometragem era electrónica e o tempo atribuído não era, efectivamente, o real. Durante a prova registou-se trânsito a mais, o que de algum modo prejudicou os participantes.

Durante o percurso (Nazaré-Famalicão-Nazaré) milhares de assistentes aplaudiram os concorrentes e, na Avenida da República, onde partiram os atletas, mais de 20 000 pessoas da típica vila piscatória da Nazaré, e não só, aí permaneceram desde o início até final da prova. Enfim, foi um espectáculo indescritível!

Contamos dar no próximo número de «DE» as classificações oficiais. Para já a ordem de chegada dos atletas espinhenses:

Manuel Dinis S.G.E.; José Gomes C.A.E.; Daniel Ferreira C.A.E.; Artur Carvalho C.A.E.; Jaime Amorim C.A.E.; Manuel Faustino C.A.E.; António Pereira C.A.E.; José Simões C.A.E.; Graça C.A.E.; João Carvalho C.A.E.; Carlos Sárria Kágados de Espinho; Artur Faustino C.A.E.; Fernando Carvalho C.A.E.; Dário Aníbal C.A.E.; José Salvador C.A.E.; Paula Peres C.A.E.

—)(—

A Secção de Atletismo do Clube Académico de Espinho participou em três provas que integram as comemorações do 29.º aniversário da Associação Recreativa «Os Estrelas de S. Crispim», no Porto. Eis os resultados:

## FIZERAM ESTA PÁGINA DESPORTIVA

- \* TIBÉRIO COELHO
- \* MANUEL DINIS
- \* JORGE PEREIRA

## HOQUEI EM PATINS



### INTERNACIONAL DE ESPINHO

Já deram o seu «sim» à edição deste importante certame, o NOVARA (Itália) e o Clube Ciudad de Buenos Aires da Argentina. De salientar, que tanto o Novara, como o clube Argentino, têm nas suas fileiras, atletas que disputaram o recente Mundial. Entretanto, surgiram problemas com datas, sendo provável que a data prevista (Abril), tenha de ser alterada.

### REGIONAIS

A Académica marca 35 golos! Em quatro jogos do regional de infantis, Iniciados, Juvenis e Júniores, os rapazes espinhenses, marcaram 35 golos. Sendo de salientar a turma dos Iniciados que só à sua conta, deram 16 ao Candal. Podemos dizer, que as equipas espinhenses, possuem bons elementos e todas elas apresentam-se como candidatas ao título final.

### TAÇA DE PORTUGAL

Sábado, às 21,30 horas — AAE-A. A. Coimbra.

A turma espinhense, recebe no sábado às 21,30 horas, a turma de Coimbra, em jogo a contar para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.



**NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS**

## Entrevista da semana

### MARÇAL DUARTE (FILHO)

Um homem do hóquei em patins, um daqueles, que tem dedicado todos os seus tempos livres, em prol do seu Clube, onde tem tido uma obra meritória na iniciação da modalidade. começamos precisamente por dialogar, sobre a sua carreira.

Entrevista de Jorge Pereira

D. E. — O que tem sido até hoje a sua actividade em prol do hóquei em patins?

M. D. — Durante 20 anos pratiquei hóquei em patins, na A. A. de Espinho. A partir da altura em que deixei a actividade do hóquei como praticante, comecei a ter sobre a minha orientação, equipas de hóquei do escalão etário mais inferior. Em relação a este trabalho é uma continuidade às escolas de patinagem e de jogadores.

D. E. — Segundo parece toda a sua família está ligada ao desporto. É verdade?

M. D. — Sim. O meu Pai é dirigente do S. C. E. Eu pratiquei e tenho presentemente três filhos: dois a jogar já oficialmente pela A. A. E.; um na categoria de infantis, outro nos iniciados e o terceiro na escola de patinagem do Clube. A minha mulher é seccionista das escolas de patinagem e patinagem artística.

D. E. — Pensa que o hóquei em patins tem tido um grande incremento, nos últimos anos em Espinho?

M. D. — Sem dúvida, neste momento a nível de escolas de patinagem e de jogadores. Temos todos os sábados no nosso Pavilhão uma média de 100 a 120 praticantes.

Durante alguns anos, excluindo, a categoria dos seniores, que sempre existiu, o hóquei no nosso Clube, traduzia-se, na apresentação de uma categoria normalmente de juniores. Posteriormente à construção do Pavilhão, e como resultado de um trabalho de base, actualmente, para além do número de praticantes das escolas de patinagem, temos que A. A. E. este ano, tem em competição equipas em todas as categorias. Creio que é um facto inédito no nosso Clube. Como a reforçar todo este trabalho, temos a obtenção de três títulos regionais em infantis, e dois em iniciados, para além de vencermos em vários torneios.

Este ano no torneio inter-associações, em que participaram atletas de vários clubes, nas categorias de infantis, iniciados e juvenis, em representação do A. P. do Porto, foram seleccionados 9 atletas da A. A. E. Prova mais que evidente do trabalho que temos vindo a efectuar.

D. E. — Equipas que treina neste momento, e as suas aspirações?

M. D. — Neste momento tenho sobre a minha orientação, a equipa de infantis. As minhas aspirações, são portanto para além de um desejo, que esses atletas aprendam o melhor que eu lhes poder ensinar, e se me derem ocasião, a obtenção de mais um campeonato.

## Calendário Fiscal para o mês de Dezembro

**ATÉ AO DIA 10 — FUNDO DE DESEMPREGO** — Pagamento das quotizações respeitantes ao mês anterior.

**FUNDO DO SOCORRO SOCIAL** — Remessa, à Direcção-Geral da assistência, das notas das importâncias arrecadadas por meio de estampilhas fiscais, em casinos, salões de dança e diversões, bares, hotéis, restaurantes, cafés, etc.

**IMPOSTO DO JOGO** — Entrega, nas tesourarias da fazenda pública do concelho da respectiva zona, pelas empresas concessionárias da exploração do jogo, da importância destinada a compensar o Estado pelos seus encargos orçamentais que suporta com o conselho da inspecção de jogos.

**INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E DE ABONO DE FAMÍLIA** — Depósito das contribuições e envio das folhas de ordenados e salários.

**ATÉ AO DIA 15 — CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL** — Comunicação às direcções de Finanças, pelos organismos distritais representativos, dos dois delegados de cada ramo de comércio e indústria que, durante o próximo ano, hão-de fazer parte da comissão de revisão de lucros tributáveis.

**IMPOSTO DO SELO** — Entrega do imposto devido pelos anúncios inseridos em periódicos, no mês anterior.

**ATÉ AO DIA 20 — FUNDO NACIONAL DO ABONO DE FAMÍLIA** — Entrega, pelas entidades patronais, da contribuição pelo aumento da retribuição devida pelo trabalho extraordinário prestado pelos trabalhadores.

**FUNDO DE SOCORROS MÚTUOS** — Depósito da importância da avença relativa às taxas devidas pelas despesas efectuadas em casinos, bares, etc., e consumo de vinho e bebidas espirituosas em hotéis, restaurantes, cafés, etc.

**DEPÓSITO DA TAXA MENSAL**, pelas empresas comerciais, industriais ou agrícolas que empreguem 50 ou mais mulheres e não tenham organizada a assistência à maternidade e à primeira infância.

**ATÉ AO DIA 30 — CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL** — Grupo A; Grupo B; Grupo C.

**IMPOSTO DE MAIS-VALIAS** — **IMPOSTO SOBRE O PETHOLEO**

**— IMPOSTO DO SELO** — Entrega pelas sociedades ou empresas de transportes de passageiros, géneros ou mercadorias do imposto do selo cobrado no mês anterior; entrega, pelas entidades que cobraram o imposto sobre operações bancárias, no mês anterior.

**CASA DO POVO** — Remessas pelos proprietários de prédios rústicos, seus administradores, meros possuidores e usufrutuários, de relação dos respectivos prédios rústicos, indicando, por cada prédio o n.º da matriz e se estes se encontram apreendidos ou explorados directamente; remessa pelos arrendatários de relação daqueles que explorem esse regime de arrendamento.

**CÓDIGO DE PROCESSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS** — Pagamento por conta, querendo, em quantitativos não inferiores a 500000 nem a 10% da importância total da dívida inicial, pelos devedores de contribuições e impostos, antes do seu relaxe.

**EMPRESAS PÚBLICAS** — Depósitos pelas empresas públicas na tesouraria da F. Pública respectiva e no prazo de 30 dias seguintes ao da data da aprovação das contas anuais ou a do despacho que determine o quantitativo, quando não existam lucros ou estes sejam insuficientes, da remuneração dos capitais estatutários que lhes foram atribuídos pelo Estado.

**IMPOSTO DE CAPITALIS** — Secção B — Remessa, pelas sociedades comerciais e sociedades civis sob a forma comercial, à Di-

recção de Finanças da sua sede, quando as contas do exercício tenham sido aprovadas no mês anterior, de exemplar do respectivo balanço, acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com menção da data da aprovação das contas, e ainda, se os houver, relatório da administração e parecer do conselho fiscal.

**IMPOSTO COMPLEMENTAR** — **SECÇÃO A; SECÇÃO B — OBRIGAÇÕES** — Entrega pelas entidades que, durante o mês anterior, atribuíram, pagaram ou colocaram à disposição dos titulares, rendimentos de obrigações ao portador não registadas.

**IMPOSTOS RODOVIÁRIOS** — Camionagem e Circulação, — **COMPENSAÇÃO** — Pagamento, à boca do cofre, da quarta prestação trimestral do imposto.

**IMPOSTO DO SELO** — Pedido de concessão de avença; entrega do imposto arrecadado no mês anterior, por publicidade radiotónica, televisada ou outra análoga; entrega, pelas empresas seguradoras, do imposto s/ apólices de seguros, cobrado durante o mês tendo juntamente com os recibos de prémios; entrega, por meio de guia, do imposto calculado sobre os prémios de lotarias, ritas e apostas mútuas, extraídas e sorteadas no mês anterior; entrega do imposto na tesouraria da F. Pública do concelho ou bairro onde se realizam leilões, no primeiro dia útil imediato à sua efectivação, mediante guia em triplicado; entrega do imposto devido pelo aluguer de automóveis sem condutor, cobrado no mês anterior; pagamento, por guia do imposto do selo especial devido pelos mapas de horário de trabalho aprovados no mês anterior.

**IMPOSTO DE TRANSACÇÕES** — Apresentação, ou renovação, por parte do produtor ou grossista adquirente das mercadorias, antes da primeira transacção no ano em curso com cada fornecedor da declaração geral de responsabilidade mod. 6; entrega pelo produtor ou grossista alienante, na repartição de finanças do concelho ou bairro da situação do estabelecimento onde, no mês anterior, foi efectuada a transacção, dos dois exemplares da declaração m/ 13; entrega, quando devidamente autorizada, do imposto cobrado pelos produtores ou grossistas registados no quadrimestre imediatamente anterior (meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro); entrega do imposto arrecadado em Agosto deste ano (segunda prestação), Setembro deste ano (segunda prestação) até ao fim de Janeiro do ano seguinte, Outubro deste ano (primeira prestação), Novembro deste ano (primeira prestação), até ao fim de Janeiro do ano seguinte.

**IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS** — de veículos novos, aos adquirentes, da factura ou documento equivalente comprovativo da aquisição.

### ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência  
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO  
Telef. 920296

## FEZ-SE JUSTIÇA AO SPORTING DE ESPINHO MAS...

1 — Mercê da maneira acintosa como o árbitro bracarense José Lourenço preencheu o boletim do encontro Espinho-Leixões, o clube espinhense foi rigorosamente castigado pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol com a interdição do seu campo em 4 jogos e 3500\$00 de multa.

2 — No campo da Avenida, no dito encontro, as cenas registadas não foram além do retrato vulgar e usual em todos os campos de futebol do País. Porém, o árbitro dispôs-se pôr um pouco de «pimenta» no boletim para provocar uns simples espirros e os senhores do Conselho de Disciplina, por sua vez, talvez por que estivessem em dia não, trataram logo de fazer-lhe o enterro completo. (Todos estamos fartos de ver e de saber «autênticos crimes» de lesa desporto passarem incólumes como se de «batalhas de flores» se tivesse tratado. Adiante...)

3 — Provada a inculpabilidade (total ou parcial?) do Sporting de Espinho, que recorreu da sentença, o Conselho Jurisdicional da

F. P. F. reduziu o castigo para 2 jogos de interdição e multa de 1000\$00. Fez-se justiça, mas:

Em face de todo o processo, inconformados com a maneira como são tratadas as coisas do futebol, mormente quando não se trata de grandes clubes, indagamos:

- Se em vez do Sporting de Espinho o clube atingido pelo «veneno» do sr. José Lourenço fosse o Benfica, o Sporting ou o F. C. Porto, o Conselho de Disciplina da F. P. F., interpretando o mesmo boletim, seria tão rigoroso?
- O Sporting de Espinho já cumpriu 2 jogos de interdição. O Conselho Jurisdicional reduziu o castigo de 4 para 2 jogos. Ficamos na dúvida da intenção da dita entidade, pois anular pura e simplesmente o castigo no total não invalidava os 2 jogos já efectuados em campos neutros.
- O Sporting de Espinho foi

mal castigado. Teve a felicidade de contornar os 2 jogos já cumpridos em campo alheio com vitórias. Mas se ao invés os houvesse perdido? Quem responsabilizar? Quanto à parte financeira do Sp. de Espinho a quem pedir contas? Os compromissos com jogadores, etc., têm de ser (e foram) cumpridos e o Clube foi obrigado a estar sem bilheteira.

d) O árbitro José Lourenço provou não estar à altura do lugar que ocupa. O Conselho de Disciplina baseado num boletim perversamente trabalhado, usou de extremíssimo rigor. O Sporting de Espinho foi vítima dos dois. Logicamente deverá ser indemnizado. Quem o indemnizará?

Muito gostávamos poder dizer que «desporto e futebol» são paradigmas de «perfeição e justiça», mas ao que se vê...

Virgílio Lacerda

## O MERCADO MUNICIPAL

Sob este título, foi publicado no «DE» de 10 de Novembro findo, um escrito da minha autoria, lembrando as precárias condições em que se encontram as instalações do mercado diário, sugerindo, no sentido de o tornar mais funcional, as seguintes obras:

- Cobertura central com estruturas metálicas, sobre as quais se devem aplicar chapas de fibrocimento, alternadas por placas de matéria plástica, transparente, a fim de receber luz.
- Colocação de bancas fixas revestidas a mármore, em quantidade e disposição, que garantam a venda dos produtos em condições de segurança e limpeza.»

Na última Sessão da Câmara, segundo consta no «DE» de 24 de Novembro, além doutros projectores:

— Foi também aprovado pela Câmara o projecto da transformação do terrado do Mercado diário, com bancas cobertas, para execução imediata.

Não tenho a menor pretensão, de ter o meu escrito contribuído de alguma maneira, para esta deliberação, pois estou convencido, que já há muito tinha sido tomada. Porém, se bem o entendo, não se projectou a cobertura do Mercado mas sim, a cobertura das bancas a implantar.

Não se compreende, que se faça a cobertura das bancas no sentido de obrigar os produtos e os vendedores e continuem a sofrer as inclemências do tempo, os compradores, com guardachuvas abertos, com todos os inconvenientes daí resultantes, problemas que já ali se sentem, com agudeza, com as coberturas existentes, considerando que as pessoas, não só estão expostas à água da chuva, como também à que cai das coberturas e dos guarda-chuvas.

Para exemplo, temos já o que se passa nas bancas cobertas, para venda de peixe na Feira Semanal.

A fazer-se o que se depreende do projecto aprovado, a Praça, passa a ser um amontoado de barracas e não um mercado diário coberto e, parece que não é isto, que a cidade precisa.

A gastar-se dinheiro, há que fazer obra completa e capaz e não deitar remendos que nada resolvem.

O Mercado diário é um bem de utilidade pública, como as es-

colas, os fontenários, os caminhos, a luz, os transportes, etc., e, assim, há que velar pelo seu bom estado de funcionamento e utilização, sem tem em conta, como acontece com os outros serviços, se é ou não rentável, contrariamente ao que parece ser a opinião, de alguns responsáveis, pela administração camarária.

A sua não operacionalidade, é uma protecção indirecta aos in-

termediários, visto o mercado diário, ser o elo de ligação entre o produtor e o consumidor, em benefício de ambos, um porque vende melhor e outro porque compra mais barato.

A solução tomada, ainda se compreenderia, se houvesse a prospectiva da construção de novo mercado, o que parece não existir.

A. O.

# FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

# Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Tel. 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

# DESPORTO



## Tome nota:

**FUTEBOL** — Fernando Costa, do departamento de Futebol dos «Tigres», que tinha pedido a sua demissão, já reconsiderou e voltou novamente a estar no banco, no jogo com o Rioplele.

**COMISSÃO AAE/SCE** — Esta comissão, vai levar novamente o baile de fim de ano, no Salão da Piscina.

Estarão presentes, dois bons conjuntos, sendo um o Tráfego.

**SOLVERDE** — A Solverde, vai oferecer no dia 23 deste mês, uma festa de Natal, às crianças das classes de ginástica do SCE e AAE. Irá ser uma monumental festa infantil, onde não irá faltar palhaços, ventrículos, A Comandita, o Rancho Juvenil de Espinho, etc.

**HALTEROFILIA** — Depende de subsídios solicitados à Solverde e à Comissão Municipal de Turismo, a realização nesta cidade, do maior campeonato internacional desta modalidade, que se realizou no nosso país. Entretanto a secção da AAE, vai levar a efeito neste mês, um torneio com o patrocínio da C. M. Turismo.

**VOLEIBOL** — Também a secção de Xadrez, vai organizar uma prova, com o Patrocínio do Turismo local, e deverá ter lugar no Notal.

### Cartaz Desportivo

#### PROXIMOS

#### Quinta-feira (Dia 7)

Voleibol — 21,30 horas — Leixões — SCE — Sêniores (M) — Pav. Leixões.

#### Sexta-feira (Dia 8)

Andebol — 21,30 horas — Académico - SCE — Sêniores — Pav. do Académico.

Hóquei em Patins — 10 horas — AAE - I. Sagres — Infantis — Pav. da AAE; 10,45 — AAE - I. Sagres — Iniciados — Pav. da AAE.

Voleibol — 11 horas — SCE - Leixões — Iniciados (M) — Pav. SCE; 16 horas — SCE - F. C. Porto — Juvenis (M) — Pav. SCE; 16 horas — AAE - F. C. Porto — Iniciados (M) — Pav. AAE; 16,30 horas — S. Mamede - AAE Juvenis (M) — Pav. S. Mamede.

#### Sábado (Dia 9)

Voleibol — 16 horas — SCE - Sto. Tirso — Sêniores (F) — Pav. SCE; 18 horas — Barç. Leça - AAE — Sêniores (M) — Liceu Matos; 18 horas — AAE - CDUP — (F) — Pav. AAE.

Hóquei em Patins — 17,30 horas — I. Sagres - AAE — Juvenis Pav. Infante; 18,15 horas — I. Sagres - AAE — Júniores — Pav. Infante.

#### Domingo (Dia 10)

Andebol — 21,30 horas — SCE - F. Holanda — Sêniores — Pav. SCE.

Futebol — 15 horas — Paços Ferreira - SCE — Sêniores — Paços Ferreira.

Hóquei em Patins — 9,30 horas — AAE - Candal — Infantis — Pav. AAE; 10,15 horas — AAE - Fânzeres — Iniciados — Pav. AAE.

Voleibol — 11 horas — AAE - SCE — Juvenis (M) — Pav. da F.I.C.E.; 11 horas — C. Maia - SCE — Iniciados (M) — Pav. da Maia; 11 horas — Leixões - AAE — Iniciados (M) — Pav. SCE; 18 horas — SCE - F. C. Porto — Sêniores (M) — Pav. SCE.

#### Quarta-feira (Dia 13)

Voleibol — 22 horas — Fiães - SCE — Sêniores (F) — em Fiães.

## GOLFE

### TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Nos relvados do Oporto Golfe Clube disputou-se a Taça Câmara Municipal de Espinho, singulares homens e senhoras Stableford com abono.

#### Resultados:

1.º — José Granja, 28 pontos; 2.º — Carlos Fernandes, 27; 3.º — Francisco Olsábal, 26; 4.º — Amadeu Andrade, 25; 5.º — António Cruz, 24; 6.º — Helder Pinto Camelo, 22; e 7.º Francisco Brandão, 18.

### TAÇA RABBIT — BOX

Nos mesmos relvados disputou-se também a Taça Rabbit — Box destinada a singulares homens e senhoras contra Bogey, para abonos superiores a 16, inclusivé, cujo resultado final foi:

1.º — Luís Ferreira, 1 UPP; 2.º — Joaquim Miranda, 3 Down 3.º — António Folhadela, 5.º — Sebastião Soares, 7; 6.º — Rui Burmester, 7; 7.º — Álvaro Ferreira, 8; 8.º — Anselmo Silva, 9; 9.º — Pedro Cameira, 9; 10.º — Renata Stuve, 9.



## VOLEIBOL

### MINI - VÓLEI

### TORNEIO DO OUTONO DA AAE FOI ÉXITO!

Patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo e com a colaboração da Associação de Voleibol do Porto, realizou-se no Pavilhão da AAE o 1.º Torneio do Outono, este em iniciativa da secção do clube espinhense. Espectacularmente estiveram presentes 34 equipas em representação do Castelo da Maia, Ac. S. Mamede, Esmoriz, Rio Tinto, Sp. de Espinho, Fluvial e Académica de Espinho, o que, em números, significa que estiveram presentes cerca de 170 miúdos, com idades compreendidas entre os 8 e 12 anos, divididos em 2 escalões. De salientar, que Pavilhão da AAE e um no Ginásio do Ciclo Preparatório. Para além da presença de responsáveis pela secção espinhense, é de referir, de alguns directores da Associação Nortenha, o que, vem demonstrar a importância deste certame.

### AGRESSÃO

#### A UM DESPORTISTA

Várias foram as pessoas que se dirigiram a nós, perguntando a razão pela qual a secção desportiva de «DE», não tinha feito qualquer referência à brutal agressão feita no Hospital de Espinho a um Director da Associação Académica de Espinho. Porque estamos a aguardar inquérito que, está a ser feito pela Comissão Instaladora do Hospital.

### Futebol de Salão

### TORNEIO «PIRÂMIDE» ESPINHO VENCEU!

Terminou o Torneio «Pirâmide», organizado pela Delegação em Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa, que teve como finalidade, angariar fundos para a Campanha que se está a desenvolver a nível nacional. A vitória final, coube à freguesia de Espinho, que venceu na final a equipa de Silvalde, por iúmeros elucidativos. De salientar, a cedência totalmente gratuita das instalações por parte da A. A. de Espinho.

# O homem e a mulher ideais

Quanto maior formem, isto é, quanto mais múlele tiver, tanto mais alimento necessitará, mas quanto mais duro for, isto é, quanto mais dura ele tiver tanto menos alimento deve comer.

Por MADDEN

Não há maneira de dizer com exactidão o que se entende por trabalho pesado, médio ou leve. Um homem pode ser que trabalhe demais, simmente por causa do seu labor-tónico, em ambientes desagradáveis ou sob tensão cerebral. Outomem, trabalhando em serv agradável, com diversos movimentos musculares, pode sentir que a trabalhar menos arduante embora necessite de mais nento combustível para as suas necessidades.

Há apenas um modo de medir a quantidade de alimento que se deve comer; é a servação do peso do corpo e a disposição geral quanto à robustez e saúde. É aquela que nos maenha de perfeita robustez óptima resistência física e de peso normal. Aqui também estamos, certaente a tratar de um padrão a próisito do qual podemos encontrar ferentes opiniões. Quase todas as pessoas têm uma concepção razoavelmente definida da beleza ideal do corpo humano. Com o desenvolvimento muscular apropriado, esta beleza ideal servirá a cada um de nós de suficiente guia para o peso normal. O maior inconveniente é que muito poucos indivíduos, nas presentes condições modernas de civilização, têm o suficiente de peso para exercerem, indolente, de 160 de altura tomar como seu modelo um atleta perfeitamente desenvolvido da mesma altura, que pese 70 quilos, e tentar atingir o peso deste, comendo e não fazendo exercícios, conseguirá vir a ser um homem gordo, super-alimentado mas nunca um atleta vigoroso. Por outro lado, se um homem invulgarmente musculoso diminuir a sua alimentação a ponto de fazer baixar o peso até ao termo médio, perderia o seu magnífico aspecto físico, produto duma forma de vida racional. Na prática, há muito menor perigo em cometer o último erro do que o primeiro. O ideal é portanto, comer apenas o suficiente para manter uma sensação de força e de vigor em geral, com o corpo bem desenvolvido muscularmente e sem qualquer evidência de excessiva gordura. Mesmo um insignificante aumento de peso do corpo acima deste mínimo muscular revela super-alimentação. O estado do corpo é em geral mais facilmente determinado pela presença ou ausência de gordura no abdómen. O homem em perfeito estado de desenvolvimento físico não tem mais gordura sobre o estômago do que no braço e podem-se-lhe apalpar os músculos abdominais por baixo da pele com a mesma facilidade com que se lhe apalpam os contornos dos bíceps. A maior parte dos homens comem de mais e exercitam-se de menos; são excessivamente gordos e morrem de dez a vinte anos mais cedo do que deviam por causa disso mesmo.

O elemento feminino tem naturalmente menos músculo e mais tecido adiposo do que o masculino. Há razões fisiológicas fundamentais para que deva ser assim. A natureza adaptou a mulher a uma mais abundante reserva de substâncias nutritivas destinadas às suas funções procriadoras. Este ideal de gordura no elemento feminino atingiu outrora proporções extremas, de que a presente geração está a tentar libertar-se. A mulher moderna deseja ser magra, todavia, até mesmo o seu ideal de

magreza usualmente abrange um razoável estado de gordura, devido à deficiência de desenvolvimento muscular. O verdadeiro ideal de beleza feminina é unicamente conseguido pela mulher desportiva. Aquele aspecto reazoável que se consegue pela superalimentação, e não pelo exercício adequado, não é forma de beleza verdadeira e duradoira.

Para quem tenha aproximadamente o peso normal, eu alvitro que experimente diminuir a quanti-

dade de alimento perdido de dois a cinco quilos. Tal experiência não lhe fará mal algum, e provavelmente notará que lhe produziu um apreável benefício na saúde e na sua aptidão física e intelectual, bem como na economia alimentar. Nesse corte nas substâncias nutritivas para determinar a diminuição da obesidade, devemos eliminar principalmente os amidos e as gorduras.

In «Vigor, Físico, Saúde»

# Não é preciso chorar para ficar triste!

Não fiquei hirto de cólera nem vociferei impropérios. Não sorri porque o caso não era para sorrisos. Não me alegrei porque fiquei triste e dolorido. Não me senti com coragem de apodar, quem quer que fosse, de imbecilidade ou falsário, porque não seria assim, sem mais nem para quê que me iria dispor gritando aos quatro ventos; Mentira! É tudo mentira!», para que logo alguém se resolvesse acolitar-me daquilo que não sou, antes de se dispor a carregar comigo até ao manicómio mais próximo para que ali fosse encerrado nas catadupas mais profundas catalogado de doido, de quem o juízo se sumiu para dar lugar a um alto grau de loucura.

Não foi preciso chorar para ficar triste mas triste fiquei por ser verdade o que dizia o editor no seu número de 4 de Outubro, findo, que com a devida vénia transcrevo tão somente isto: «... A dívida portuguesa eleva-se a três biliões de dólares. A qualidade da vida desceu brutalmente e os portugueses, hoje, são pouco mais considerados do que os habitantes das Honduras; o escudo não tem valor, a nossa economia está no pântano; não podemos viajar; negociamos pouco. Estamos no «gheto» em que as circunstâncias históricas e os homens de uma geração fatídica nos lançaram...»

Se triste fiquei por não ter motivo para ficar contente, contente ficaria se aquilo fosse puro lirismo bastando para isso que o nosso país não estivesse tão endividado, não houvesse desemprego; o escudo estivesse forte, a qualidade da vida e conseqüente poder de compra por banda de quem trabalha fosse um facto. Nesta circunstância, talvez, pouco me interessasse ser mimoseado com epítetos pouco vernáculos se da antecâmara do meu ego se escapasse uma deliriosa onda de alegria que me forçasse a não ser eu mas o menino a quem nada falta. Menino para mim é o sinónimo de criança e esta é um mundo de ternura, de amor de esperança, de pureza como a água da nascente. Se nós adultos, sem deixar de o ser, quiséssemos ser crianças como seria diferente a vivência entre os homens!

Acabo por tocar num ponto em que sou por demais sensi-

vel; as crianças! Quem, neste momento, ousará pensar ou futuro de meus filhos, de seus pelo menos dizer, qual será o filhos, leitor? Dizer que vão viver numa sociedade completamente diferente na qual não impera o ódio, a malquerença, a insensatez, a vergonha ou alegria de serem nossos filhos é coisa que me preocupa. Não sei se isto o preocupa, a si.

A mim preocupa-me que os meninos de hoje, que são o nosso orgulho, quando homens e já pais de outros meninos, já tisonados pelas agruras da vida e face rogada pelo peso dos anos, se sintam tristes sem que para tal tenham uma única lágrima ao lerem num jornal desse tempo, prosa semelhante.

Sentir-me-ei, por certo, terrivelmente chocado, sem saber até se serei capaz de responder, estes meninos em vivência, se interrogarem acerca dos meus meninos do meu tempo, porque foram ou não capazes de lhes proporcionar uma vivência congnia em sociedade digna desse nome. Por certo que será bem fácil responder se a entenderem que era aquilo que mereciam. Mas se não for esse o caso?

Em verdade, os homens, quer eles sejam heróis ou traidores, inteligentes ou tacaños, sinceros ou charlatões, fazem a história dum país, figurando nela consoante o seu merecimento que tanto pode ser de símbolo altruísta-pátrio como despótico e maquiavélico ser que um dia existiu vindo a ser tratados conforme o merecimento que os posteriores julgarem por bem.

Portugal, país quase milenário, já suportou muitas crises, umas mais graves do que outras, ao longo do seu historial. Teve filhos ilustres como também teve covardes, parecendo serem estes em menor número, tendo todos eles passado e a pátria continuado. E continuará para todo o sempre enquanto nos seus filhos correr sangue Lusitana e existir o orgulho de serem os continuadores duma Pátria que começou em 1137.

Sinto grande pesar em não poder desmentir o editorialista do «TEMPO» mas confio que o mau tempo passará, com maior ou menor sacrifício, e que Portugal continuará o seu historial para além dos séculos e dos homens.

LUSITANUS

## José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS  
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS  
TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

# 10 DE DEZEMBRO — A INTERNACIONAL DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do homem levaram a actos de barbárie que revoltam a consciência da humanidade, e que o advento de um mundo onde os seres humanos serão livres em falar e em crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta aspiração do homem;

Considerando que é essencial que os direitos do homem sejam protegidos, como recurso supremo, à revolta contra a tirania e a opressão;

Considerando que é essencial animar o desenvolvimento das relações amigáveis entre as nações;

Considerando que na Carta os povos das Nações Unidas proclamam de novo a sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade do direitos dos homens e das mulheres, e que se declaram resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida numa liberdade maior;

Considerando que os Estados membros se comprometeram a assegurar, em cooperação com a Organização das Nações Unidas, o respeito universal e efectivo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais;

Considerando que uma concepção comum destes direitos e liberdades é da mais alta importância para manter plenamente este compromisso,

## A ASSEMBLEIA GERAL PROCLAMA A PRESENTE DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

como o ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os órgãos da sociedade, tendo no espírito constantemente esta Declaração, se esforcem, pelo ensino e educação, por desenvolver o respeito destes direitos e liberdades e por lhes assegurar, por medidas apropriadas do ordenamento nacional e internacional, tanto entre as populações dos Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição.

**Artigo primeiro** — Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotado de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros num espírito de fraternidade.

**Art. 2.º** — Cada qual pode valer-se de todos os direitos e de todas as liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção nenhuma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou de qualquer outra opinião, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.

Além disso, não se fará qualquer distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território a que pertencer qualquer pessoa, quer este váis ou território seja independente, sob tutela, não autónoma, ou submetido a uma limitação qualquer de soberania.

**Art. 3.º** — Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

**Art. 4.º** — Ninguém será detido em escravatura ou servidão; a escravatura e o trato de escravos são proibidos sob todas as suas formas.

**Art. 5.º** — Ninguém será submetido à tortura, nem a castigos ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

**Art. 6.º** — Cada qual tem direito a que lhe reconheçam em todos os lugares a sua personalidade jurídica.

**Art. 7.º** — Todos são iguais perante a lei e têm direito sem distinção a igual lei. Todos têm direito a protecção igual contra toda a discriminação que violasse a pre-

sente Declaração e contra toda a provocação a tal discriminação.

**Art. 8.º** — Toda a pessoa tem direito a um recurso perante as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violem os direitos fundamentais que lhe são reconhecidos pela constituição ou pela lei.

**Art. 9.º** — Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido nem exilado.

**Art. 10.º** — Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade, a que a sua causa seja ouvida equitativamente e publicamente por um tribunal independente e imparcial, que decidirá, quer dos seus direitos e obrigações, quer do bem-fundado de toda a acusação em matéria penal dirigida contra ela.

**Art. 11.º (1)** — Toda a pessoa acusada de um acto delituoso se presume inocente até que a sua culpabilidade tenha sido legalmente estabelecida no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias à sua defesa lhe forem asseguradas.

(2) — Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento em que foram cometidas, não constituíam um acto delituoso segundo o direito nacional ou internacional. Da mesma forma não será infligida, pena grave do que a que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

**Art. 12.º** — Ninguém será objecto de intromissões arbitrárias na sua vida privada, na família, domicílio ou correspondência nem de atentados à honra ou reputação. Toda a pessoa tem direito à protecção da lei contra tais intromissões ou atentados.

**Art. 13.º** — Toda a pessoa tem o direito de circular livremente e escolher a sua residência no interior do país.

(2) — Toda a pessoa tem direito de abandonar qualquer país inclusivamente o de regressar ao seu país.

**Art. 14.º** — Perante a perseguição, toda a pessoa tem direito de buscar e de beneficiar de asilo noutras nações.

(2) — Eslreito não pode ser invocado no caso de perseguição relativamente a um crime de direito com ou em acções contrárias aos princípios das Nações Unidas.

**Art. 15.º** — Todo o indivíduo tem direito a nacionalidade.

(2) — Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

**Art. 16.º (1)** — A partir da idade núbil, o homem e a mulher sem nenhuma restrição quanto à raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de se casar e de fundar uma família. Têm direitos iguais perante o matrimónio durante o matrimónio e aquando da sua dissolução.

(2) — O matrimónio só pode ser contraído com livre e pleno consentimento dos futuros esposos.

(3) — A família é o elemento de base da sociedade e do Estado.

**Art. 17.º (1)** — Toda a pessoa quer sozinha quer em colectividade tem direito à propriedade.

(2) — Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.

**Art. 18.º** — Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a sua religião ou convicção, só ou em comum, tanto em público como em particular, pelo ensino, as práticas, o culto e a realização dos ritos.

**Art. 19.º** — Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado por suas opiniões e o de buscar, de receber e espalhar, sem considerações de fronteiras, as informações e as ideias por quaisquer meios de expressão.

**Art. 20.º (1)** — Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.

(2) — Ninguém pode ser obrigado a fazer parte duma associação.

**Art. 21.º (1)** — Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos negócios públicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

(2) — Toda a pessoa tem direito de acesso em condição de igualdade às funções públicas do seu país.

(3) — A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos esta vontade deve exprimir-se por eleições honestas que devem ter lugar periodicamente por sufrágio universal igual e voto secreto, ou segundo um processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

**Art. 22.º** — Toda a pessoa, enquanto membro da sociedade, tem direito à segurança social; esta baseia-se em alcançar a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade, graças ao esforço nacional e a cooperação internacional, consoante a organização e os recursos de cada país.

**Art. 23.º (1)** — Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do seu trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego.

(2) — Todos têm direito, sem nenhuma discriminação, a um salário igual por um trabalho igual.

(3) — O que trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória que lhe garanta, bem como à família uma existência conforme à dignidade humana, e com todos os meios de protecção social.

(4) — Toda a pessoa tem direito de fundar, com outros, sindicatos e de se filiar em sindicatos para a defesa dos seus interesses.

**Art. 24.º** — Toda a pessoa tem direito ao repouso e ao descanso razoável da duração do trabalho e a feriados pagos periódicos.

**Art. 25.º (1)** — Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para assegurar a saúde, o seu bem estar e o da família, nomeadamente quanto à alimentação, o vestuário, a habitação, a assistência médica, assim como quanto aos serviços sociais necessários; tem direito à segurança em caso de desemprego, de doença, de invalidez, de viuvez, de velhice ou nos outros casos de perda dos seus meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

(2) — A maternidade e a infância têm direito a uma ajuda e a uma assistência especiais. Todas as crianças, nascidas quer no matrimónio quer fora dele, gozam da mesma protecção social.

**Art. 26.º (1)** — Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos no que concerne ao ensino elemen-

tar e fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso dos estudos superiores deve estar aberto em plena igualdade a todos em função do seu mérito.

(2) — A educação deve visar ao pleno desabrochamento da personalidade humana e ao reforço do respeito dos direitos do homem e das liberdades fundamentais. Deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos assim como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

(3) — O país têm, por prioridade, o direito de escolher o género de educação a dar aos seus filhos.

**Art. 27.º (1)** — Toda a pessoa tem direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de cultivar as artes e participar no progresso científico e nos benefícios que dele promanam.

(2) — Cada qual tem direito à protecção dos benefícios morais e materiais que derivam de toda a produção científica, literária ou artística de que é autor.

**Art. 28.º** — Toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem tal que os direitos e liberdades enunciados na presente Declaração possam encontrar pleno efeito.

**Art. 29.c (1)** — O indivíduo tem deveres para com a comunidade onde somente o livre desenvolvimento da sua personalidade é possível.

(2) — No exercício dos seus direitos e no gozo das suas liberdades, cada qual só está sujeito às limitações estabelecidas pela lei exclusivamente em vista de assegurar o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades de outrem, e a fim de satisfazer às justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar geral numa sociedade democrática.

(3) — Estes direitos e liberdades não poderão em caso algum exercer-se contrariamente aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

**Art. 30.º** — Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como implicando para um Estado, um grupo ou indivíduo, um direito qualquer para se entregar a uma actividade ou praticar um acto que vise à destruição dos direitos e liberdades nela enunciados.

SEMANARIO



PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho  
Rua -19  
ESPINHO